SINTRENSE, 0 — TORRIENSE, 3

O CONTRA-ATAQUE VISITANTE

FOI MAIS PODEROSO QUE O ANTÍDOTO LOCAL

Jogo no Campo Manuel Soares Barreiros

Árbitro: João Nogueira (Setubal)

SINTRENSE — Gomes; Pardal, Vitor, Valente e Trindade; Madeira e Marques; Gomes Ferreira, Palma, Toni e Marquitos.

TORRIENSE — Jordão; Narciso II, Herminio, Adolfo e Alfredo; Bernardes e Carlos António; Américo, Serafim, Góis e Mendes.

Ao intervalo: 0-0.

Golos de Mendes (48 m) e Góis (68 e 85 m).

★

Talvez porque desejasse inaugurar as suas actuações intramuros com uma vitória; talvez porque os torrienses logo de início revelassem um certo pendor defensivo no seu sistema, os sintrenses, mal o árbitro deu início à partida, instalaram-se com armas e bagagens no meio-campo defendido pelos visitantes, tentando, a todo o transe, confirmar em golos a supremacia territorial que vinham exercendo. Não o conseguiram, e do nervosismo que tal malogro provocou, vieram os donos da casa a ressentir-se na segunda parte.

De facto, quando em jogada de sorte, [illegible]ia somente três minutos do segundo tempo, os torrienses inauguraram o marcador, os «amarelos» sentiram demasiado o infortúnio e passaram a actuar sem o descernimento que até esse momento vinham usando. Os seus ataques passaram a ser imbuidos de sofreguidão e daí o terem perdido algumas ocasiões de bastante perigo para as redes Jordão.

Deste estado de espírito se aproveitaram os torrienses para, em jogadas de contra-ataque, lançarem o pânico no último reduto sintrense. E de tal modo o foram fazendo que aos 23 minutos tiveram o prémio do seu empenho, com um excelente golo de Góis.

Foi o fim do domínio dos visitantes. Com 2-0 no marcador, os «carmezins» sentiram-se senhores da situação e até ao fim do prélio passaram de dominados a dominadores, alcançando ainda mais um tento por intermédio de Góis.

★

Os resultados feitos esta época pelo Sintrense (3 empates em 3 jogos) se bem que não causem estranheza, tal a propensão que tem demonstrado para as igualdades, davam-nos a indicação de que os «amarelos» embora mais fortes na defesa e meia-defesa, por mór das entradas de Valente e Mega, estavam, contudo, a sofrer no ataque os efeitos da saída de Sérgio, o seu «homem-golo». E isto porque não acreditávamos que a equipa, depois de várias épocas a jogar num sistema, pudesse de um momento para o outro alterar completamente o seu modo de actuar. Enquanto antigamente o afunilamento do jogo servia perfeitamente as características de Sérgio, bom driblador e bom rematador, agora, que ele mudou de camisola, haveria que alargar a sua frente de acção de modo a criar espaços vazios para que qualquer dos elementos do quarteto, pudesse rematar de perto e sem oposição.

No que toca ao sector defensivo não pudemos ficar com uma opinião válida. O 4x3x3, algumas vezes 4x4x2 do Torriense e as ordens vindas do técnico para acompanhar o sistema adverso (3x3x4), ditaram uma mexida no sector que não nos permite uma apreciação válida. Alguns elementos como Pardal, Vitor e Trindade jogaram em posições diferentes daquelas a que estão habituados e, portanto, o não ser lícito fazer um juízo definitivo.

No entanto, enquanto o fôlego de Valente se manteve, o sexteto actuou com segurança, dando indicações de que quando mais rodados e integrados de elementos imprescindíveis como Girão e Mega, podem vir a constituir uma muralha difícil de ultrapassar.

Quanto ao sector dianteiro, as perspectivas podem ser melhores do que pensávamos. A equipa não está ainda liberta do jeito que lhe ficou dos anos anteriores — muito longe disso — mas para lá caminha. Os extremos são agora mais solicitados, mormente Gomes Ferreira que deu indicações de poder vir a desempenhar papel importante na estratégia da equipa. Toni, esteve também em plano aceitável e pode vir a fixar-se definitivamente quando mais amadurecido e afeito ao jogo de Palma. Marquitos, que esteve muito tempo inactivo, por virtude de operação ao menisco, não atingiu ainda o seu melhor.

O Torriense que jogou durante grande parte do encontro num sistema totalmente defensivo, conseguiu os seus intentos, defendendo-se bem até ao 2-0 e atacando com perigo daí em diante. A táctica adoptada para se assenhorearem do meio-campo, se bem que não resultasse plenamente teve, contudo, o condão de desnortear a defensiva contrária... O que já não foi pouco.

O ataque, dispondo apenas de 2 ou 3 pedras fez o que estava ao seu alcance, revelando quer Góis, quer Mendes, um bom sentido de baliza.

Em resumo: excelente vitória da equipa que teve maior discernimento e também mais sorte.

A arbitragem do sr. João Nogueira não nos agradou principalmente no aspecto disciplinar. Permitiu jogo muito duro, discutiu, gesticulou e por fim expulsou Gomes Ferreira, numa jogada em que não nos pareceu ter havido motivo para tal.

PALHA DA SILVA